**Bicentenário da Propaganda**
*J. Roberto Whitaker Penteado*

*A imprensa livre pode ser boa ou má; sem liberdade, só pode ser má.- Albert Camus*

A maioria das pessoas se dá conta de que alguma coisa importante será celebrada, no ano que vem, quando se completam 200 anos redondos da chegada da corte portuguesa ao Brasil - no dia 7 de março de 1808 – para administrar o império a partir do Rio de Janeiro. O Brasil, até então, era pouco mais que uma abstração, cuja existência se configurava quase exclusivamente pela contribuição econômica dada à metrópole. A presença dos portugueses aqui - durante nada menos do que 13 anos - fez com que o Brasil se tornasse estado e passasse a comerciar com o resto do mundo, ter um banco, escolas de medicina e arte, uma certa liberdade industrial e, em especial - com a instalação de 2 prelos vindos de Lisboa - um jornal, editado pela Imprensa Régia: a Gazeta do Rio de Janeiro, a partir de setembro de 1808.

A Gazeta foi o primeiro jornal impresso no Brasil. Mas, em vista da sua condição "oficial", sob influência da A.B.I., o governo brasileiro instituiu, em 2000, como Dia da Imprensa, a data de 1º de junho, que marca o início da circulação de uma revista editada por Hipólito José da Costa (que havia dirigido, em 1801, a mesma Imprensa Régia, em Lisboa), em Londres: o Correio Braziliense, também em 1808. Seja qual for o critério, portanto, no ano que vem podemos celebrar o nosso bicentenário da imprensa.

Creio, entretanto, que nem toda gente sabe que os publicitários podem associar-se às comemorações, para festejar o bicentenário da propaganda brasileira. Se considerarmos que a propaganda - como forma persuasiva de comunicação de massa - passou a existir em função da disponibilidade de um veículo para transportar suas mensagens, é possível determinar quando foi publicado, no Brasil, o primeiro anúncio na mídia.

Dois pesquisadores e saudosos amigos - nos anos 80 - checaram as primeiras edições da Gazeta (o Correio não tinha anúncios) e fizeram descobertas ligeiramente diferentes. Para Roberto Simões, o primeiro anúncio saiu no nº 1, em 10 de setembro, e oferecia 2 livros ainda "no prelo" da própria Imprensa Régia. Ricardo Ramos, contudo, observou que, sendo da casa, o aviso não podia ser considerado como propaganda paga, e nomeou um outro – publicado no dia 17 – como pioneiro. Este oferecia à venda "uma morada de casas de sobrado" pela sra. Anna Joaquina da Silva, que deve ter pago pela sua inserção, tornando-se a primeira anunciante da história da propaganda brasileira; e 17 de setembro de 1808 a data de publicação do primeiro anúncio – um classificado.

Trata-se de uma coincidência que merece, de fato, comemoração. A atividade da propaganda ganhou em importância econômica e social com o surgimento da mídia de massa (todos sabemos como os jornais e revistas foram seguidos pelo rádio, pela TV e outras formas de mídia eletrônica). A imprensa – também em suas várias formas – ganhou o respaldo econômico, que lhe permitiu prosperar e, especialmente, manter a sua independência e liberdade para noticiar e opinar.

**Disponível em:<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=120&ID=410>. Acesso em: 30 jul. 2009.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais